

O ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NA ESCOLA NORMAL DE NATAL SEGUNDO O PROFESSOR NESTOR DOS SANTOS LIMA (1911–1923)

SARA RAPHAELA MACHADO DE AMORIM (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE).

Resumo

Esta pesquisa analisa a prática pedagógica do educador norte-rio-grandense Nestor dos Santos Lima na Escola Normal de Natal, durante o período de 1911 a 1923. Buscamos compreender a prática pedagógica deste docente através da análise de seus escritos que versavam sobre os princípios e métodos do ensino de leitura e escrita. Trata-se de artigos, produzidos com o intuito de contribuir para a formação dos futuros docentes e que atuavam nos Grupos Escolares do Estado. Nos anos iniciais do século XX, Nestor Lima atuava como diretor da Escola Normal de Natal, período no qual se concentra seu maior número de publicações sobre as questões educacionais. Dentre as suas produções, encontram-se os relatórios da Escola Normal de Natal, bem como artigos publicados em jornais e revistas. Neste estudo destacamos as lições de metodologia para o ensino de leitura e escrita, direcionadas aos alunos da Escola Normal de Natal, através da coluna Pedagogia, escrita por este intelectual no jornal A República. O educador destaca a escrita como prática importante porque dá forma às idéias e aos pensamentos, assim como possibilita seu registro. Reconhece a leitura como a base de todo o ensino, uma vez que possibilita a aquisição de idéias por meio dos textos escritos ou impressos.

Palavras-chave:

História da Educação, Escola Normal, Prática pedagógica.

Esta pesquisa analisa prática pedagógica do educador norte-rio-grandense Nestor dos Santos Lima na Escola Normal de Natal, durante o período de 1911 a 1923. Buscamos compreender a prática pedagógica deste docente através da análise de seus escritos sobre os princípios e métodos do ensino de leitura e escrita, aplicados nos Grupos Escolares do Estado.

Nascido em 01 de agosto de 1887, Nestor Lima é natural de Açú, município do Rio Grande do Norte. Sua formação deu-se, inicialmente, no Liceu Paraibano, onde estudou e concluiu os preparatórios em 1904. Posteriormente, matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, pela qual recebeu o título de Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, a 16 de março de 1909. Casou-se com Helena Cicco dos Santos Lima, em 14 de outubro de 1944 e faleceu no apartamento situado no pavilhão sul do Hospital Miguel Couto, aos 72 anos de idade.

Nestor Lima desenvolveu uma ampla atuação na sociedade, frente a cargos como a presidência do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte (IHGRN), diretor da Escola Normal de Natal e do Departamento de Educação do Estado. Publicou diversas obras de cunho educacional, como os Regimentos Internos para os Grupos Escolares, Escolas Isoladas, Escolas Rudimentares e Conselho de Educação.

O contexto no qual este educador atuou educacional é marcado por profundas modificações com sinônimo de modernização. Desde o final do século XIX os discursos sobre a Instrução Pública eram a tônica na sociedade. Instrução entendida como a aquisição de conhecimentos, de saber, de erudição. (MORAIS, 2003, p.36). Colocava-se como condição prévia para a eficácia da Escola Primária a

adequada formação dos docentes. O valor da instrução e do conhecimento na sociedade que se formava também se fez presente nos discursos de Nestor dos Santos Lima. Isto pode ser observado em *Síntese do nosso movimento pedagógico* (1921a), texto apresentado na Conferência Inaugural da Associação de Professores do Rio Grande do Norte. O autor ressalta a importância da formação de professores, uma vez que estes seriam agentes diretos no processo de formação de novos cidadãos brasileiros.

Precisamente, há dez anos, neste mesmo lugar, e perante uma assembléia distinta e brilhante, como é esta, a Escola Normal do Estado conferia os primeiros diplomas a 27 professores do curso completo nos moldes da reforma de 29 de abril de 1908. Foi motivo de justo gáudio para todos quanto serviam ao Estado a cerimônia que investiu em tão rude quão valioso mister os primeiros heraldos do novo ensino, modelado pelas lições e pela experiência dos povos ou dos Estados co-irmãos um pouco ou muito mais civilizados. (LIMA, 1921a, p.3).

No Rio grande do Norte, pela Lei n. 249, de 22 de novembro de 1907, autorizada pelo Decreto n. 178 de 29 de abril de 1908, foi efetivada a reforma que reorganizava o Ensino Normal com a criação da Escola Normal de Natal e estabelecia a Diretoria Geral da Instrução Pública, extinta em 1900. A reforma constitui uma estrutura de organização e distribuição das disciplinas nas décadas de 1910-1920, ressalta a necessidade de aperfeiçoamento e de novas metodologias para o ensino, através da introdução do método intuitivo, o que denota uma nova forma adequada para disciplinar os alunos.

Nos anos iniciais do século XX, Nestor Lima encontrava-se como diretor da Escola Normal de Natal e este também é o período no qual se concentra seu maior número de publicações sobre as questões educacionais. Dentre as suas produções, encontram-se os relatórios da Escola Normal de Natal, bem como artigos publicados em jornais e revistas. Neste estudo destacamos as lições de metodologia para o ensino de leitura e escrita, direcionadas aos alunos da Escola Normal de Natal, através da coluna Pedagogia, escrita por este intelectual no jornal *A República*.

Para compreender a prática pedagógica de Nestor dos Santos Lima no contexto da cultura escolar na Escola Normal de Natal, utilizamos os artigos por ele publicados na coluna Pedagogia do jornal *A República* (1911). São ensaios sobre metodologia direcionados aos alunos da Escola Normal de Natal. Encontramos no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte onze artigos desse período intitulados *A escrita, seus princípios e processos. A caligrafia* (1911a); *A leitura, suas espécies, métodos e processos* (1911b); *Ensino do desenho, sua importância e métodos* (1911c); *Trabalho manual. Canto. Exercícios físicos, sua importância, métodos e processos* (1911d); *Trabalho Manual. Canto. Exercícios Físicos, sua importância, métodos e processos (conclusão)* (1911e); *Língua materna, importância, exercícios e processo* (1911f); *Aritmética, sua importância e processo. Morfologia. Geometria* (1911g); *Lições de coisas, sua importância, princípio e método* (1911h); *Geografia, importância, métodos e processos* (1911i); *História, sua importância, métodos e processos* (1911j); *Instrução moral e cívica e economia doméstica. Métodos e processos* (1911l); *O grupo modelo* (1911m).

Nestes artigos o autor trata sobre os princípios, processos e métodos de aplicação de todas as disciplinas ministradas aos alunos do Ensino Primário pelos docentes formados pela Escola Normal de Natal. Segundo ele, estes escritos não tinham por objetivo uma exibição do saber pedagógico, eram apenas "apanhados de autores, muitas vezes neles citados, e se destinam a orientar os alunos de Pedagogia da

Escola Normal, que lutam com grandes dificuldades nesse particular". (LIMA, 1911b, p.1).

No estudo destas publicações observamos, também, sua articulação com o jornal no qual foram divulgadas. Desse modo a imprensa funciona como instrumento na formação de consciências e veículo eficaz na disseminação e consolidação do discurso da realidade histórica na qual se insere. Segundo Aquino (2007, p. 21) "O Jornal é considerado como uma importante estratégia de construção de consensos, de propaganda política, religiosa, de produção de novas sensibilidades, maneiras e costumes". Nesse sentido, observamos a relação estabelecida entre os textos produzidos por Nestor Lima, veiculados no jornal A República, com os demais aspectos sociais, visto que as questões que abordou em seus artigos eram referentes a educação das crianças das escolas públicas de Natal, filhos de possíveis leitores deste jornal.

Para este estudo, analisamos os artigos que tratam sobre o ensino das disciplinas de leitura e escrita. O educador destaca a leitura como a base de todo o ensino, uma vez que possibilita a aquisição de idéias por meio dos textos escritos ou impressos e reconhece a escrita como prática importante porque dá forma às idéias e aos pensamentos, assim como possibilita seu registro.

Seus escritos se constituem em relatos, dado que o autor em suas ideias e pretensões permeia todo a construção desses ensinamentos.

Cada relato é único, é próprio de quem o construiu, é uma espécie de coisa que penetra, contamina, deixa marcas e provoca uma abertura para quem lê; são relatos materializados em texto e, ao materializar - sem em texto, trazem a marca do passado... e de um modo de ser. (CAMARGO, 2008, p.119).

No artigo *A escrita, seus princípios e processos. A caligrafia* (1911a) Nestor dos Santos Lima disserta sobre a importância da escrita, considerada por ele como a arte de gravar os pensamentos e sentimentos por meio das letras. Considera-a importante por dar forma às idéias e aos pensamentos e por facilitar as comunicações, independente das distâncias de tempo ou espaço. Destaca, ainda, que a escrita constitui para muitos homens um meio de vida, a exemplo das profissões dos escrivães, guarda-livros e calígrafos.

De acordo com Nestor Lima, para o ensino da escrita não há propriamente métodos. Há, entretanto, princípios a observar e processos a empregar. Os princípios aos quais se refere dizem respeito à posição do corpo, do papel e da pena. Para que o corpo estivesse posicionado corretamente, era preciso que, antes de tudo, a carteira e o banco tivessem altura proporcional ao aluno. Sentado, ele deveria apoiar os pés no solo ou no estrado, estando com o tronco na posição vertical e a cabeça levemente inclinada para frente e os braços apoiados na borda da carteira: o esquerdo segurando o papel e o direito a pena.

Entre a vista e o papel deve haver 30 cm de distância. O papel é colocado em sentido perpendicular ao corpo, na caligrafia inglesa e um pouco obliquamente da esquerda para a direita, na caligrafia francesa. A pena deve ser tomada pelos três dedos, polegar, indicador e médio; destinando-se os outros dois a receberem o peso da mão, suspendendo-a do papel. (LIMA, 1911a, p.1).

Segundo o autor, a falta de observância desses preceitos acarretaria problemas oftalmológicos, a exemplo da miopia, bem como danos ao desenvolvimento físico dos alunos.

Prescrições quanto à construção escolar, mobiliário, posição do corpo do aluno no ato de escrever e fonte de projeção de luz sobre o seu trabalho, atravessavam os periódicos franceses e brasileiros, denotando uma similaridade de preocupações no desenvolvimento da escrita no interior da escola pública. Vidal (2005, p. 152) assinala que as exigências de higiene iluminação e areação, eram observadas nos projetos e nas edificações das salas de aula. "Para melhor desempenho das atividades docentes, eram máximas incluídas nos decretos e divulgadas nas revistas brasileiras".

Após destacar a importância dos princípios, apresenta os processos empregados na escrita. Aconselha que os docentes iniciem essa prática no quadro negro, pois a mão pesada do principiante manobriria o giz e faria a letra mais facilmente. Sugere que posterior ao uso do quadro negro se passe à escrita na ardósia, que como redução daquele, possibilita a alteração no tamanho das letras. Feito isto, o aluno escreveria no papel com o lápis e, mais tarde, com a pena. Todos estes aspectos eram cuidadosamente observados tendo em vista o treino dos dedos e a facilidade dos movimentos.

Quando o aluno estivesse escrevendo com tinta no papel era o momento que o professor deveria saber qual o tamanho da letra a executar. Para este particular, Nestor Lima aponta três sistemas. O primeiro começava pelas letras de duas pautas de tamanho e em ordem decrescente passava as de uma só, as de meia, até a letra comum ou cursiva; o segundo sistema, reconhecendo que os dedos da criança não podem fazer as letras maiores, começava pelas menores, no final chegando às maiores; o terceiro sistema, verificando a inconveniência de ambos, faz começar por um tamanho médio e na ordem decrescente, chega ao cursivo.

Nestor Lima descreve outros processos que empregavam-se na escrita, dentre estes, o rascunho. Prática que consistia em cobrir as letras feitas a lápis ou por meio de papel transparente, assim como imitação dos modelos. Este processo foi considerado pelo educador como favorável ao ensino coletivo, se realizado através de um modelo feito pelo mestre no quadro negro ou exposto em um cartão. Atenta, ainda, para o uso do *caderno preparado*, exemplificando os da série de Olavo Freire[1], nos quais há exercícios como os de rascunho e imitação.

O autor afirma que a classe de escrita deveria ter em vista tanto a obtenção de um bom produto, quanto a conscientização das crianças na busca pelo modo mais higiênico de executar a atividade proposta. A higiene foi um dos aspectos amplamente discutidos em diversos setores da sociedade.

As questões ligadas aos saberes existentes fora dos limites formais da escola e dos conhecimentos científicos apresentam, portanto, conteúdos culturais que refletem os saberes elaborados socialmente, pela população de maneira geral. (AGUIAR e CAMARGO, 2002, p. 44).

Para atingir as finalidades de higiene e qualidade, Nestor Lima acreditava ser conveniente que a criança começasse a escrita no quadro negro, tendo liberdade de fazer as letras do tamanho e grossura que quisesse, desenvolvendo os braços e os dedos. Alerta que não deveria o mestre exigir de todos uma mesma forma de segurar a pena, para evitar a câimbra dos escritores e tornar a escrita limpa e bonita. Acentua que a caligrafia ou a bela escrita é feita com arte e perfeição, segundo os tipos estabelecidos.

Assinala que diversas são as espécies de caligrafia, mas, apenas duas merecem atenção quando se discute a melhor para ser praticada na escola primária. São elas: a inglesa vertical e a francesa inclinada. Ambas geravam diferentes opiniões

sobre qual seria a mais adequada para aplicação no ensino das crianças. Nestor Lima expõe a opinião dos americanos que preferiam a escrita vertical alegando que a criança naturalmente produzia uma escrita vertical redonda, além do que os caracteres da escrita vertical são mais parecidos com os da imprensa, portanto mais legíveis e também aprendidos em menos tempo que a escrita inclinada. Não havia argumentos higiênicos contra a escrita vertical, portanto, esta modalidade de escrita foi aprovada pelo Congresso Internacional de Higiene com voto unânime.

Em contraposição, a Liga de Escrita Nacional da França, composta exclusivamente de higienistas, procedendo nessa época às experiências mais completas sobre as duas escritas chegou às seguintes conclusões:

No ponto de vista ortopédico, reconheceu-se por unanimidade que a escrita vertical é para a criança uma atitude normal, por causa do cotidiano deslocamento de braço. Este movimento do braço ocasiona uma fadiga muscular que torna esta escrita fatigante e muito lenta e apresenta grandes perigos para as crianças predispostas às deformações e a câimbra dos escritores. A escrita inclinada que se produz por um mecanismo mais simples e, por conseguinte, muito menos fatigante, assegura a criança uma atitude correta. É esta que convém ensinar nas escolas. No ponto de vista oftalmológico o Dr. Pechia afirma que a escrita vertical não evita mais a miopia que a inclinada. (LIMA, 1911a, p. 1).

A linguagem escrita, "considerada uma das construções grandiosas da humanidade, tornou-se um recurso de expressão elaborado a partir do ensino escolar." (AGUIAR e CAMARGO, 2002, p. 44). Para conhecermos essa cultura precisamos, entre outras coisas, conhecer seus símbolos, signos e significados, seus modos de organização e de expressão. O uso do código escrito muitas vezes exprime idéias e interpretações do mundo vivido, mesclando letras, palavras e representações sociais, elaboradas a partir de registro de informações.

Além dos aspectos discutidos no âmbito da escrita, Nestor Lima destaca a importância da leitura como base para todo ensino, por meio da publicação do segundo artigo *A leitura, suas espécies, métodos e processos* (1911b). Inicia suas observações apresentando os significados da leitura, definida como expressão vocal e inteligente dos pensamentos escritos e para a aquisição de idéias e pensamentos por meio das palavras.

Enfatiza os benefícios que a leitura traz aos alunos na aquisição dos conhecimentos, na comunicação e no desenvolvimento dos órgãos vocais e a distingue em três graus: elementar, corrente e expressiva. A leitura elementar é a prática inicial, através da qual o aluno conhece e diferencia os caracteres, estejam eles isolados ou agrupamentos.

A leitura corrente articula de modo correto e continuado todos os sons contidos num período ou num trecho, sem os decompor e sem titubear, dando pausas conforme a pontuação. A expressiva consiste na leitura corrente dando-se as inflexões à voz para exprimir o pensamento ou sentimento de quem escreveu. Esta última forma exige do leitor domínio e compreensão do sentido das palavras. "Cada um desses graus de leitura distingue-se pela classe que é feito: na 1ª. Infantil - a leitura elementar; na 2ª. Infantil e na 1ª. elementar - a leitura corrente e na 2ª. Elementar - a expressiva." (LIMA, 1911b, p1).

Entre os desdobramentos do ensino escolar brasileiro no final do século XIX e início do século XX, são identificados três efeitos referentes a cultura escolar no movimento constante que realiza de apropriação e interferência no universo social.

O primeiro de caráter lingüístico, significou a assunção da norma culta, partilhada pela elite, como padrão da língua brasileira. O segundo, cultural, implicou a valorização de uma fala correta, aprendida escolarmente e constituída na relação com a cultura escrita. O terceiro, pedagógico, incitou a propagação dos métodos fonéticos (de caráter sintético) de alfabetização em lugar dos propalados métodos analíticos, e repercutiu na criação de um novo método de ensino da língua, no qual as vantagens dos dois anteriores se combinavam: o analítico e o sintético. (VIDAL, 2005, p.163).

Após explanar e identificar os tipos de leituras adequados para cada fase da vida escolar, Nestor Lima dá continuidade esclarecendo aos leitores sobre os métodos utilizados na fase inicial deste ensino. Destaca os métodos alfabético, fônico e de silabação.

O *Método Alfabético* que inicia a leitura pelo conhecimento das letras, dando a cada uma destas um nome e um valor, às vezes, diversos, quando juntos nas palavras. *Gato* é soletrado por este método: gê a =ga, to o=to. Donde vemos que as letras *g*, *t* e *o*, não soaram na sílaba e na palavra, do mesmo modo que isoladas. O *Método Fônico* (também chamado de Port Royal) trazendo um adiantamento sobre o alfabético, só dá a letra o valor e não o nome, fazendo seguir as consoantes de um *e* mudo ou articulando-a como um ruído, de acordo com a sua função na sílaba ou na palavra. A palavra *Sapo* é decomposta assim: Sss...a p...o. Este método começa pelo conhecimento dos sons simples, as vogais, vindo depois as consoantes afim de serem combinadas com os sons puros conhecidos. O de *Silabação*, abstrai do conhecimento das letras, seja tendo nome e valor, seja com valor somente, para estudar os elementos tônicos da palavra - as sílabas, por onde começa. Assim, a palavra cadeira será decomposta nas sílabas *ca-dei-ra*, desprezando o conhecimento das letras e seus valores. (LIMA, 1911b, p.1).

Partindo dos elementos da palavra, letras e sílabas, estes três métodos são sintéticos porque tendem a fazer a recomposição da palavra, após o aluno conhecer as unidades que a formam. A eles se contrapõe um quarto método chamado Analítico. Este método "consiste em ensinar a leitura pela palavra e pela sentença" (LIMA, 1911b, p.1), ele é baseado no conhecimento que a criança já dispõe, anteriormente a escolarização. Utilizando as palavras aprendidas em casa, o professor leva-as a conhecer os caracteres que compõem estas palavras, sejam estes escritos ou impressos.

Assim como o método fônico tem um manual que é o *Expositor da língua materna* de Januário Sabino e Cunha e Costa, ou os *Cartões de leitura*, tirados do mesmo expositor, assim também o método natural ou analítico tem a *Cartilha de Arnold*, por onde deve ser feito. (LIMA, 1911b, p.1).

Depois de destacar o manual adequado para a aplicação dos respectivos métodos, Nestor dos Santos Lima elucida como o professor deveria proceder no processo de ensino da leitura, desde as palestras docentes sobre os assuntos contidos na cartilha, à exposição e decomposição das sentenças em palavras e, posteriormente, em sílabas.

1º. passo - a idéia - o professor nos 15 a 30 primeiros dias, estabelece palestras com os alunos, sobre assunto das 10 lições primeiras da *Cartilha*, provocando-os a pensar e responder em linguagem clara e por sentenças as perguntas que fizer; 2º. passo - as sentenças no quadro negro - estabelecida a palestra o professor passará a escrever lentamente no quadro negro as sentenças já ditas e sentidas, pronunciando cada uma das palavras à medida que as for escrevendo, e depois, alterando a ordem, invertendo-as afim de que os alunos as reconheçam pela sua

forma; 3º. passo - revisão dessas lições na *Cartilha*, desde as primeiras, para que fiquem bem sabidas; 4º. passo - a decomposição das sentenças nas palavras e destas afinal nas sílabas, isto porém depois de certo tempo. (LIMA, 1911, p.1).

Como os métodos, Nestor Lima indicou também como deveriam ser realizadas as formas de leitura nas classes. Para o autor, a leitura corrente deveria ser feita segundo regras. Primeiro, fazia-se necessário que o aluno conhecesse todas as palavras do texto, desde sua pronúncia e significação, pois só assim o professor poderia solicitar à classe a leitura mental. Define que os significados podem ser de três espécies: o natural, próprio das palavras, por exemplo, casa (habitação), vapor (exalação gasosa). O figurado se é empregado por metáfora a exemplo de casa (parte da vestimenta que abriga o botão); vapor (navio movido a vapor). Além do técnico, especialmente empregado em cada uma das ciências, artes e ofícios, como ilustração: colação de bens, mora (direito), cursor (tiro), estorno (escrituração mercantil).

Em seguida, enfatiza que as palavras novas da lição constituem dificuldades para o aluno. Para simplificar, o professor pronuncia a palavra e explica seu significado. Aprendidas todas as palavras, o responsável solicitaria ao aluno fazer a leitura em voz alta, com boa pronúncia e sem interrupções e que esta pudesse ser ouvida por toda a classe. Solicita que o professor esteja próximo ao aluno que lê, mas, nunca se colocando ao pé da carteira do educando, prática comum aos antigos mestres. Ao término da leitura serão feitas as correções de modo que a atividade não atrapalhe o aprendizado do aluno.

Ao final do artigo, além dos métodos e princípios de aplicação, o Diretor da Escola Normal recomenda aos professores o maior critério na escolha dos livros de leitura, pela segurança do texto, correção da linguagem, utilidade e moralidade dos trechos a serem lidos em sala de aula. Pertencia ao educador a responsabilidade de escolher bons textos e que estes materiais ensinassem também noções sobre a boa conduta do indivíduo na vida social.

Com o estudo dos artigos citados neste texto buscamos compreender o ensino das disciplinas de leitura e escrita na Escola Normal de Natal e entender a prática pedagógica desenvolvida pelo educador ora analisado.

Referências

ARAÚJO, Maria Marta de. *Origens e tentativas de organização da rede escolar do Rio Grande do Norte - da colônia à primeira república*. Campinas: 1982. 230 f. Dissertação (Mestrado em Educação na Área de Administração e Supervisão Educacional) - Faculdade de Educação, UNICAMP, 1982.

CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução por Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difel, 1990.

DUARTE, José Haroldo Teixeira. *História da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte*. Natal: Companhia Editora do Rio Grande do Norte, 1985.

LIMA, Nestor dos Santos. *A Escrita, seus princípios e processos. A Caligrafia. A República*. Natal, 28 jul. 1911a. (Coluna Pedagogia, p.1).

_____. A Leitura, suas espécies, métodos e processos. *A República*. Natal, 21 jul. 1911b. (Coluna Pedagogia, p.1).

MENEZES, Antônio Basílio Novaes Thomaz de. *Nestor dos Santos Lima e a modernidade: uma história do discurso*. 2003. 221f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2003.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de. *Leituras de mulheres no século XIX*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de; OLIVEIRA, Caio Flávio Fernandes de. *Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte: história e acervo*. Natal: DEI, 2005.

RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Educação. *Regimento Interno dos Grupos Escolares*. Natal: Tipografia da República, 1908.

RIO GRANDE DO NORTE. Departamento de Educação. *Regimento Interno dos Grupos Escolares*. Natal: Tipografia da República, 1925.

_____. (1908). *Atos e Decretos do governo*. Natal: Tipografia de O Século, 1908.

SAVIANI, Dermeval et al. *O legado educacional do século XX no Brasil*. Campinas /SP: Autores Associados, 2006.

VEIGA, Cynthia Greive; FONSECA, Thais Nívea de Lima. *História e historiografia da educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

[1] Olavo Freire da Silva, educador e autor de obras de cunho didático, nasceu no Rio de Janeiro, em 10 de maio de 1869 e faleceu em 22 de março de 1941.